

# Ministério Público denuncia PMs que negaram socorro à gestante que deu à luz na calçada de hospital em Belém

Tainara dos Santos, em processo de parto, pediu ajuda ao hospital e teve a solicitação negada inicialmente, mas depois que a criança nasceu na calçada ela foi socorrida por uma equipe médica.

**Tainara Cristina Rodrigues dos Santos deu à luz na calçada do Hospital Ordem Terceira, em Belém. – Foto: Reprodução**

Ministério Público do Estado do Pará (MPPA) apresentou denúncia contra os policiais que negaram ajuda à gestante que deu à luz na calçada do hospital da Ordem Terceira, bairro da Campina, em Belém.

LEIA MAIS:[CRM do Pará investiga caso de mulher que deu à luz em calçada de Belém](#)

\*[Mulher que deu à luz em calçada próximo a hospital particular é ouvida pelo MPPA](#)

\*[Grávida dá à luz na calçada em Outeiro](#)

O caso aconteceu em novembro de 2019, quando Tainara Cristina Rodrigues dos Santos, em processo de parto, pediu ajuda ao hospital e teve a solicitação negada inicialmente, mas depois que a criança nasceu na calçada ela foi socorrida por uma equipe médica. Polícias que chegaram ao local tiveram a ajuda solicitada, mas não atenderam o pedido.

Na ação, o MPPA constatou, após ouvir os depoimentos das testemunhas do caso, uma possível ocorrência de crime militar do sargento Moacir Freire da Conceição, do cabo João Paulo

Ferreira Neves e o do soldado Edvanderson Jefferson Teixeira dos Santos.

De acordo com a técnica de enfermagem do Hospital Ordem Terceira, a equipe médica solicitou ajuda aos agentes públicos no manejo da mãe e da criança para coloca-las sobre a maca, mas eles recusaram prestar a assistência. Ainda segundo a depoente, um dos policiais teria cruzado os braços e disse: “Se virem”. A versão foi confirmada pelo porteiro da unidade de saúde.

Mãe que deu à luz na calçada dá entrevista com exclusividade para TV Liberal

### **PMs negam**

Em depoimento ao Ministério Público, o sargento Moacir Freire, o cabo João Paulo e o soldado Edvanderson Jefferson Teixeira negaram que não teriam ajudado a equipe médica do hospital. O sargento Moacir afirmou que os policiais não tinham conhecimento de que a unidade de saúde teria negado atendimento à vítima. Ele foi desmentido pelo cabo João Paulo, que, em depoimento, afirmou que chegou a ouvir alguém dizendo que o hospital tinha negado atendimento à gestante, mas não procurou saber se a informação era verdadeira.

O MPPA denunciou os agentes públicos no artigo 196 do Código Penal Militar, que apena o militar que deixar de desempenhar a missão a que lhe foi confiada. Se for confirmado o crime, os PMs podem cumprir pena de seis a dois anos de detenção.

Por G1 PA – Belém

29/01/2020 16h20

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético.

Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: WWW.folhadoprogresso.com.br E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br e/ou e-mail: adeciopiran\_12345@hotmail.com

<http://www.folhadoprogresso.com.br/enem-2019-erros-e-polemicas-geram-inseguranca-e-frustracao-nos-estudantes/>